

## DO OLHAR À AÇÃO:

### uma proposta de formação docente para a efetivação da inclusão escolar

**Francileide Batista de Almeida Vieira** <sup>1</sup>

**Halyson Almeida de Oliveira** <sup>2</sup>

**Raênia Suele Araújo de Lima** <sup>3</sup>

**Bárbara Gomes Medeiros Bezerra** <sup>4</sup>

**Gizolene de Fátima Barbosa da Silva Cantalice** <sup>5</sup>

#### RESUMO

O presente texto apresenta o Relato de Experiência de um projeto de extensão desenvolvido no ano de 2019, tendo como estratégia metodológica a realização de oficinas de formação sobre a educação especial na perspectiva educacional inclusiva. A ação atendeu a vinte e quatro estudantes de Pedagogia e sessenta e seis professores que atuam em escolas da rede estadual e municipal de Caicó/RN. A equipe organizadora foi constituída por seis professores e quatro estudantes, sendo um bolsista e três voluntárias. Foram realizadas cinco oficinas, cujos resultados apontaram que os participantes construíram conhecimentos de grande valor para a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos com deficiência ou com outras necessidades específicas, contribuindo para a melhoria de práticas pedagógicas realizadas para essas pessoas.

Palavras-chave: formação docente; inclusão escolar; educação especial; extensão universitária.

### DE LA MIRADA A LA ACCIÓN: una propuesta de formación docente para una inclusión escolar efectiva

#### RESUMEN

Este texto presenta el Informe de Experiencia de un proyecto de extensión desarrollado en 2019, con la estrategia metodológica de realizar talleres de capacitación en educación especial en una perspectiva educativa inclusiva. La acción atendió a veinticuatro estudiantes de Pedagogía y sesenta y seis docentes que laboran en escuelas de la red estatal y municipal de Caicó/RN. El equipo organizador estaba formado por seis profesores y cuatro alumnos, uno de los estudiantes recibió una remuneración y los otros tres eran voluntarios. Se realizaron cinco talleres, cuyos resultados mostraron que los participantes construyeron conocimientos de gran valor para el aprendizaje y desarrollo de estudiantes con discapacidad u otras necesidades específicas, contribuyendo a la mejora de las prácticas pedagógicas que se realizan para estas personas.

Palabras clave: formación de profesores; inclusión escolar; educación especial; extensión Universitaria.

<sup>1</sup> Professora efetiva do Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior de Caicó - CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN

# FROM THE LOOKING TO THE ACTION: a proposal for teaching training for the effectiveness of school inclusion

## ABSTRACT

This text presents the Experience Report of an extension project developed in 2019, with the methodological strategy of performing training workshops on special education in an inclusive educational perspective. The action served twenty-four Pedagogy students and sixty-six teachers who work in schools in the state and municipal network of Caicó/RN. The organizing team was made up of six teachers and four students, one of whom had a scholarship and the other three were volunteers. Five workshops were held, the results of which showed that the participants built knowledge of great value for the learning and development of students with disabilities or other specific needs, contributing to the improvement of pedagogical practices carried out for these people.

Keywords: teacher training; school inclusion; special education; University Extension.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva consiste em uma perspectiva educacional que promove mudanças expressivas nas práticas educativas, desafiando a escola a promover uma profunda reorganização, de modo a oferecer respostas educativas adequadas às necessidades de todos os alunos (MANTOAN, 2006; MARTINS, 2008; PACHECO et al., 2007). Dentre os desafios mais expressivos, conforme defendem Carneiro (1999) e Glat (2002), destaca-se o investimento na realização de processos de formação de professores para que eles estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão de todos, para que possibilitem efetivas condições de aprendizagem e desenvolvimento para seus alunos.

Com base nessa compreensão, foi planejado e desenvolvido, no ano de 2019, o projeto de extensão denominado: Do olhar à ação: uma proposta de formação docente para a efetivação da inclusão escolar, que se constitui como objeto deste Relato de Experiência. O referido projeto foi elaborado a partir das demandas que surgiram dos resultados obtidos através de um projeto de pesquisa intitulado “Organização e funcionamento da modalidade educação especial para efetivação da educação inclusiva no município de Caicó/RN”, desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em escolas públicas municipais do referido município.

Por conseguinte, o projeto emergiu, também, das discussões realizadas com estudantes de licenciatura em Pedagogia, por meio do componente curricular Educação Especial e Educação Inclusiva e com estudantes de licenciatura em Geografia, por meio do componente curricular Seminário de Educação Inclusiva, ministrados pela professora coordenadora dos projetos, que é docente efetiva do Departamento de Educação – DEDUC, do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN, com atuação em cursos de licenciatura do referido centro, de modo preponderante no Curso de Pedagogia.

As informações advindas da pesquisa revelaram que uma das principais barreiras identificadas no processo de efetivação da inclusão escolar de alunos que integram o público-alvo da educação especial nas escolas regulares diz respeito às

lacunas ainda apontadas na formação para essa tarefa. Conforme a definição da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o público-alvo da educação especial é composto pelas pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Na atualidade, sob a égide das políticas educacionais inclusivas, a educação especial foi definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), como uma das modalidades da educação brasileira. Como explicita a própria Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 10):

[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas [...].

Dessa forma, ressalta-se, com base na referida política, que os alunos público-alvo da educação especial devem passar pelo processo de escolarização dentro das redes regulares, e que os professores das salas de aula comuns do ensino regular devem atuar com tais alunos dentro de uma perspectiva educacional inclusiva, recebendo suporte da referida modalidade, que se materializa pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE. O AEE é uma alternativa pela qual a educação especial passou a ser expressa dentro das escolas regulares e, para a sua oferta foi instituída a criação de salas específicas dentro das escolas regulares, denominadas de Salas de Recursos Multifuncionais – SRM, nas quais são realizados serviços para esses alunos dentro do ensino regular.

Com a criação das SRM, um dos grandes desafios para os gestores dos sistemas de ensino foi identificar e indicar professores para nelas atuarem, uma vez que poucos possuíam formação específica para esta tarefa, pois conforme consta na política em vigor (BRASIL, 2008):

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Conforme os resultados da pesquisa supramencionada –, os docentes que atuam nas SRM expressam dificuldades e necessidades formativas para lidarem com as especificidades dos educandos atendidos na modalidade de educação especial. Do mesmo modo, os docentes que atuam em classes regulares em que estão incluídos esses alunos também apontam necessidades formativas para poder incluí-los nos processos educativos.

Diante dessas constatações, justificou-se a relevância da proposição do projeto de extensão, ora relatado, visto que poderia ampliar as oportunidades de aprofundamento de estudos e reflexões para estudantes de licenciatura em processo de formação inicial e para professores que atuam na educação básica do município de Caicó/RN sobre conhecimentos específicos, recursos pedagógicos e de tecnologia

assistiva relacionados à aprendizagem de alunos com deficiência e/ou com transtornos globais do desenvolvimento. A sua realização também atendeu a um dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, do Curso de Pedagogia do CERES, que foi assim definido:

Promover a construção do conhecimento, valorizando o respeito, a ética e a tolerância como princípios essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa, na articulação entre a teoria e a prática, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (NASCHOLD, 2018, p. 22).

Assim, o projeto de extensão se coadunou com o PPC do curso de atuação prioritária da professora coordenadora e dos alunos bolsistas e voluntários deste projeto, contribuindo, ainda, para consolidar o objetivo de promover a articulação entre o ensino pesquisa e extensão, “[...] como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa” (op. cit.).

Além disso, por congrega professores que atuam com diferentes temáticas relacionadas à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, por envolver estudantes de licenciatura e professores que atuam na educação básica, visando a melhoria da sua formação para a oferta de uma educação de qualidade, a realização deste projeto se relacionou com os princípios da extensão universitária, tais como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, além do impacto na formação do estudante e nas transformações sociais.

A consulta à literatura que trata da inclusão escolar permite constatar que, dentre as razões apontadas como dificuldades ou empecilhos à sua consolidação, destaca-se a falta de formação e a necessidade de torná-la real para os educadores. A necessidade de formação ou a melhoria desse processo têm sido apontadas por inúmeras pesquisas, tais como Bueno (2001), Carneiro (1999), Pletsch (2009), dentre outras.

Sendo uma política implantada de forma imediata, para a qual a grande maioria dos educadores que atua nas escolas não foi previamente preparada, a formação continuada se apresenta como uma alternativa importante para tornar possível o desafio da educação inclusiva. Mesmo diante das atuais perspectivas formativas, no que se refere à formação inicial, sabemos que a formação continuada é uma exigência e um direito para atender à complexidade de um mundo com níveis de exigências cada vez mais acentuados.

Nesse sentido, consideramos a atividade de extensão universitária como um caminho viável para a promoção da formação continuada dos professores que já se encontram em exercício profissional bem como para o aprofundamento da formação dos estudantes de licenciatura.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho faz o relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido no município de Caicó/RN, que foi efetivado por meio de oficinas de formação, envolvendo 90 participantes beneficiados pela ação. O projeto teve como objetivo geral: contribuir para consolidar a extensão na UFRN como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, buscando relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, por meio de um diálogo envolvendo saberes da área de educação.

Também foi norteado pelos seguintes objetivos específicos: promover a construção do conhecimento para aprimoramento dos profissionais do magistério e aperfeiçoamento da prática educativa, na articulação entre a teoria e a prática, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/CERES; contribuir para a formação sobre a educação especial na perspectiva educacional inclusiva de professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais em escolas públicas de Caicó e de estudantes do curso de Pedagogia; envolver estudantes de graduação em atividades de extensão universitária, incentivando o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança e criatividade, bem como valores éticos e de cidadania, visando a contribuir para transformações sociais no campo da educação.

Considera-se relevante pontuar que foram feitas algumas alterações no processo de desenvolvimento do projeto. Uma delas foi referente ao número de participantes, cuja previsão inicial foi de 60 vagas, sendo 20 (vinte) para estudantes e 40 (quarenta) para professores que atuam em escolas na cidade de Caicó/RN. Contudo, devido ao grande interesse manifesto pelos dois segmentos, decidiu-se pela ampliação para 90 vagas, sendo 24 (vinte e quatro) para estudantes e 66 (sessenta e seis) para professores. Outra mudança realizada foi concernente ao número de oficinas, cuja proposta inicial previa a realização de 8 (oito) oficinas. Entretanto, devido ao contingenciamento promovido pelo Governo Federal e a consequente redução das verbas na UFRN e, conseqüentemente, no CERES/Caicó, não foi possível realizar três das oficinas previstas, que seriam ministradas por professores de outros municípios, o que demandava deslocamento e hospedagem para sua efetivação.

O projeto foi estruturado em seis atividades, algumas das quais ocorreram em momentos simultâneos, conforme descrição a seguir:

**Quadro 01:** Detalhamento das atividades do Projeto

Nº de Ordem	Período de Realização	Descrição da Atividade
01	Março a dezembro de 2019	Realização de reuniões quinzenais envolvendo a professora coordenadora e os alunos (bolsista e voluntários) para estudo, planejamento e avaliação das ações
02	Abril	Divulgação do projeto nas escolas municipais e estaduais de Caicó, que possuem Salas de Recursos Multifuncionais e entre estudantes de Pedagogia/CERES, seguida da seleção dos participantes (24 estudantes de Pedagogia e 66 professores que atuam em salas de recursos multifuncionais das escolas públicas de Caicó)
03	Março a abril	Elaboração e aplicação de um questionário entre os participantes selecionados para participar do projeto, com o intuito de fazer o levantamento das suas principais necessidades formativas
04	Abril a Novembro	Seleção de materiais, planejamento e organização das Oficinas de Formação, realizadas pela coordenadora, demais professores e pelos alunos bolsista e voluntários integrantes do projeto
05	Maió a Novembro	Realização de 5 (cinco) oficinas de formação para a comunidade envolvida
06	Agosto e dezembro	Produção de Relatório Parcial e Final das atividades desenvolvidas no Projeto

**Fonte:** Produção dos autores

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme detalhado no quadro 01, foram realizados encontros quinzenais, entre a professora coordenadora e os estudantes colaboradores, para estudos



teóricos, planejamento das oficinas e para avaliação das ações no decorrer do desenvolvimento do projeto. Dentre as atividades realizadas nesses encontros, podemos citar a produção da logomarca de identificação do Projeto; revisão bibliográfica e debates de temas relacionados ao projeto; discussão para suporte e orientação aos participantes no que concerne às suas inscrições pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica – SIGAA; criação de um grupo de *WhatsApp* com todos os participantes para facilitar o processo de comunicação; elaboração e aplicação de um questionário que foi realizado com os participantes; organização das listas de frequência e suporte aos professores ministrantes das oficinas. No segundo semestre também foi realizada uma análise preliminar dos resultados dos questionários aplicados aos participantes para posterior sistematização e publicação de artigos. Abaixo, está inserida a logomarca do projeto.

**Figura 1:** Logomarca do Projeto



## **Projeto de Extensão**

### **Do olhar à ação: uma proposta de formação docente para a efetivação da inclusão escolar**

**Fonte:** Figura produzida pelo estudante bolsista do projeto.

Com relação à escolha do público participante, foram definidas alternativas diferentes. Quanto aos professores, a coordenação do projeto enviou ofício aos gestores da rede municipal e estadual: secretária municipal de educação de Caicó e diretora da 10ª Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC de Caicó/RN, apresentando o projeto, solicitando a colaboração para divulgação entre os professores e oferecendo um quantitativo de 20 vagas para professores da rede estadual e 40 vagas para professores da rede municipal. A razão da diferença no total de vagas para as duas redes se justificou pelo fato de o município ser responsável por um maior número de matrículas da educação infantil e ensino fundamental, considerando que a proposta de formação foi direcionada mais especificamente para professores que atuam nessas etapas de ensino, seja em classes inclusivas ou no atendimento educacional especializado. Assim, a seleção dos professores foi feita pelos gestores de cada rede, que definiram critérios internos para escolha dos participantes.

Para a escolha dos alunos do curso de Pedagogia do CERES/UFRN foram definidos dois critérios de avaliação: primeiramente, estes alunos deveriam estar atuando como cuidadores, atendendo a crianças com deficiência ou com outra necessidade educacional especial, na função de bolsista, no Instituto Euvaldo Lodi – IEL, que mantém um convênio para concessão de vagas de estágio com a UFRN. Por conseguinte, considerando que o número de alunos graduandos de Pedagogia que atendia a esse critério excedia as vagas ofertadas, estabeleceu-se como estratégia para definição, a realização de uma entrevista realizada com tais alunos pela coordenadora do projeto.

Dessa forma, foram selecionados 24 (vinte e quatro) alunos de Pedagogia e 66 (sessenta e seis) professores, que constituíram o público atendido por esta atividade de extensão, somando um total de 90 participantes. Depois de escolhidos, os participantes responderam a um questionário, cuja aplicação se deu pelos quatro estudantes que integraram a equipe do projeto, sendo um bolsista e três voluntários. No questionário foi indagado sobre temas que os participantes gostariam de discutir nas oficinas de formação, bem como sobre suas percepções em relação à atividade de extensão da qual estavam participando. Sobre esse último tema, ressaltou-se a satisfação de participar de uma atividade formativa oferecida pela UFRN, reconhecida

como uma instituição de excelência no campo da formação.

Outra atividade consistiu na organização da logística, que envolveu a definição de espaço físico, a preparação dos materiais utilizados nas oficinas de formação, a socialização das informações entre os participantes, preparação de listas de frequência e diálogo com os gestores das redes concernentes à distribuição de lanche para os participantes, o qual foi fornecido por eles como forma de contrapartida na parceria com a UFRN para a realização do projeto.

A primeira Oficina foi realizada no dia 17 de maio, tendo como tema: *Compreendendo a deficiência numa perspectiva histórico-cultural* e foi ministrada pela professora coordenadora do projeto. Nessa data também aconteceu a abertura do projeto, que contou com a presença de autoridades municipais e estaduais, com a diretora do CERES/Caicó, além de representantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Caicó. Na abertura foi feita uma apresentação cultural por alunos e alunas da APAE. Na primeira oficina, a professora ministrante fez uma explanação teórica sobre o tema, abordando a deficiência a partir da perspectiva histórico-cultural, que teve Vygotsky (1997) como um dos principais fundadores. Ressaltou a necessidade de mediação como elemento constitutivo e imprescindível no desenvolvimento de toda e qualquer atividade pedagógica e destacou categorias elaboradas pelo referido autor, tais como: deficiência primária, deficiência secundária e compensação social.

Após a exposição da ministrante, foram realizadas atividades práticas de forma lúdica, em que os participantes, divididos em grupos, foram mobilizados a criar alternativas facilitadoras da inclusão escolar de alunos com deficiência, a partir de uma estratégia metodológica denominada de Casos de Ensino. Os Casos de Ensino têm sido apontados como estratégias pertinentes para serem utilizados em programas de desenvolvimento profissional de professores (SHULMAN, 2000; MIKUZAMI, 2000; NONO, 2005). Segundo esses autores, os Casos de Ensino exercem um papel que proporciona uma íntima relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, desencadeando oportunidades promissoras para a aprendizagem docente.

A segunda Oficina aconteceu no dia 06 de junho e teve como tema: *Conhecendo e convivendo com pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo*. A professora ministrante, que atua na UFRN, discutiu alguns conceitos teóricos com os professores e alunos, fez uma exposição da temática contextualizando-a na história, compartilhou algumas vivências pessoais e profissionais, envolvendo alunos com deficiência. Discutiu, ainda, a respeito da inclusão e exclusão desses alunos no contexto atual, ressaltando aspectos que ainda geram situações e atitudes de exclusão.

Posteriormente, sob a orientação e supervisão da professora ministrante, os participantes produziram materiais didáticos adaptados para trabalhar com pessoas com deficiência, visando o seu uso nos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, na sala de ensino regular. Para finalização da oficina, os participantes socializaram os materiais produzidos, salientando sua importância, o público a que se destina e sugestões para sua utilização em contextos educacionais inclusivos.

A terceira Oficina teve como tema: *Orientação e Mobilidade: favorecendo a inclusão da pessoa cega*, ministrada por dois professores do Centro de Apoio ao Deficiente Visual – CADV, de Mossoró. De início, foi estabelecido um diálogo com o público sobre deficiência visual, abordando questões, tais como: “o que é uma deficiência visual? Quais são os tipos de deficiências e suas principais características? Quais são as barreiras sociais enfrentadas por uma pessoa cega em seu dia a dia? Quais são as Leis que amparam as pessoas com deficiência no Brasil?”. Após essa abordagem, foi realizada uma dinâmica em que os participantes tiveram seus olhos vendados e foram convidados a fazer o reconhecimento de diferentes objetos, frutas, aromas, fazendo uso de outros sentidos, como a audição, o tato e o olfato.

**Imagem 01:** Dinâmica realizada durante a segunda oficina

**Fonte:** Arquivo dos Autores

Essa dinâmica proporcionou a vivência de algumas dificuldades enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência Visuais nas ações do cotidiano, atendendo a um dos objetivos da oficina, que consistia em sensibilizar os participantes sobre a realidade e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que têm Deficiência Visual. Logo após esse momento de grande aprendizagem e impacto na dimensão subjetiva dos envolvidos, os participantes foram instigados a confeccionar materiais adaptados para trabalhar em sala de aula regular com crianças e adultos com algum grau de deficiência visual.

A quarta oficina teve como tema: *Estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos surdos na escola regular*, ministrada por uma professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, que, inicialmente, discutiu diferentes aspectos relacionados ao tema, tais como o uso correto da nomenclatura referente à condição de surdez ou deficiência auditiva. Ressaltou, ainda, as causas e consequências desse tipo de deficiência, bem como os impactos que causam na aprendizagem da criança que a apresenta. Discutiu sobre as barreiras postas pela sociedade às pessoas com algum tipo de deficiência. Apresentou elementos históricos referentes à luta pelos direitos já conquistados pelos surdos, muitos dos quais são garantidos por lei, na atualidade.

Um tema bastante enfatizado nesta oficina foi a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, que foi estabelecida através da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), considerando-a como a segunda língua oficial do Brasil e a primeira para as pessoas surdas. Depois dessas discussões, foram produzidos alguns materiais pedagógicos adaptados, visando à inclusão escolar de alunos surdos. Além disso, a ministrante propôs que os materiais produzidos fossem socializados em língua portuguesa e em Libras. Por convite da professora ministrante, a oficina contou com a participação de um grupo de pessoas surdas residentes no município e uma profissional intérprete de Libras.

A quinta Oficina foi realizada em 06 de novembro de 2019, com o tema: *Recursos didáticos para práticas pedagógicas inclusiva*, ministrada pela professora coordenadora e três alunos que compõem a equipe organizadora do projeto. No pri-



meiro momento, foi feita uma discussão conceitual referente aos recursos didáticos adaptados e sua importância para a efetivação da inclusão de pessoas com deficiência em classes inclusivas. Nesse contexto de discussão, também foi feita uma abordagem sobre a Tecnologia Assistiva e suas particularidades para atender às necessidades específicas de cada pessoa.

Em seguida, sob a orientação dos ministrantes, os participantes construíram variados materiais adaptados para se trabalhar com pessoas com diferentes deficiências no contexto escolar.

**Imagem 02:** Professores produzindo materiais didáticos adaptados



**Fonte:** Arquivo dos Autores

Os materiais produzidos na oficina foram:

- **Tapete sensorial:** instrumento pedagógico que, por ser formado de elementos visuais e sensoriais diversos, se constitui como brinquedo e entretenimento, além de favorecer o desenvolvimento da atenção e dos sentidos da visão e do tato, principalmente pelo contato com diferentes cores, formas e texturas;
- **Jogo da Memória Auditiva:** recurso caracterizado pela ludicidade e capacidade de motivação, que favorece a aprendizagem de pessoas com deficiência visual, porque estimula a concentração, a memorização e manutenção da atenção em relação às informações auditivas;
- **Labirinto de papelão:** jogo pedagógico que tem como objetivo possibilitar que a criança percorra um labirinto constituído de obstáculos formado por cores, formas e relevos. A superação dessas barreiras favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, da atenção e da concentração. É indicado para o trabalho pedagógico realizado com crianças que apresentam comprometimentos motores, intelectuais e no desenvolvimento, como é o caso daquelas que têm transtorno do espectro do autismo;
- **Jogo Sudoku:** é um jogo muito adequado para trabalhar a concentração e o raciocínio lógico tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fun-

damental. Apresenta diferentes níveis de dificuldades, o que permite a adaptação ao nível de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Consiste em um conjunto de cartelas com as quais são trabalhados numerais, formas geométricas, letras e outros conteúdos escolares, como animais e plantas, dentre outros;

- **Ábaco:** valioso instrumento de mediação na construção dos conhecimentos básicos da matemática, especialmente no que concerne ao sistema de numeração decimal. Facilita no processo de formação de conceitos pelos alunos, de modo particular daqueles que apresentam dificuldades de ordem cognitiva, bem como de atenção e de memória.

Depois da produção, houve o momento da socialização dos materiais produzidos, onde foram feitas as explicações em relação ao modo de como utilizá-los, ressaltando as fases mais adequadas para tal e formas como devem integrar as propostas pedagógicas em contextos educacionais inclusivos.

Todas as oficinas foram avaliadas como atividades de imenso valor formativo, uma vez que contribuíram para formação dos estudantes de graduação em pedagogia, que integram a equipe do projeto, bem como para a formação continuada de professores da educação básica, ampliando seus conhecimentos sobre educação especial desenvolvida na perspectiva da educação inclusiva. A proposta se relaciona com a defesa do estabelecimento de relações entre a formação docente e os contextos de atuação, conforme defendido por Gatti (2003; 2009) e por Imbernón (2009).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ação extensionista aqui relatada possibilitou que os professores partícipes compartilhassem suas experiências e dificuldades enfrentadas no dia a dia, ao desenvolverem práticas pedagógicas mediante a inclusão de alunos com deficiência ou outras necessidades educacionais especiais em suas salas de aulas. Partindo do exposto, compreendemos que, por ter congregado professores da rede estadual e municipal que atuam com diferentes temáticas relacionadas à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; por envolver estudantes de licenciatura que se encontram em formação, a realização do projeto atendeu a princípios da extensão universitária, tais como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, além do impacto na formação do estudante e nas transformações sociais.

Neste sentido, possibilitou a esses docentes e graduandos em Pedagogia a ampliação e aprofundamento de conhecimentos específicos no campo da educação especial, tais como o uso recursos pedagógicos adaptados e de tecnologia Assistiva, que favorecem a aprendizagem de alunos com deficiência ou com outras necessidades específicas, contribuindo para a melhoria de práticas pedagógicas realizadas para essas pessoas e, conseqüentemente, melhorando sua qualidade de vida.

Os resultados evidenciaram a satisfação dos professores que atuam em escolas de Caicó/RN por participarem de uma formação continuada oferecida pela UFRN, ressaltando a importância e a credibilidade que esta Instituição de Ensino Superior – IES tem perante a sociedade local. Percebemos, através das falas dos envolvidos e das respostas aos questionários aplicados, o desejo de que o projeto tenha continuidade nos anos subsequentes, uma vez que a luta pela inclusão efetiva das pessoas com deficiência deve continuar, e, para tanto, projetos como esse, que socializa e promove conhecimentos aliados a práticas pedagógicas, pautados pelo vínculo com a sensibilização humana, contribui, grandemente, para a construção de uma ética da inclusão (PIRES, 2006).

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, 1996. <<http://www.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.** MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://www.gov.br>>. Acesso em: 08 out. 2010.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão de alunos diferentes nas classes comuns do ensino regular.** In: Temas sobre Desenvolvimento. São Paulo, v.9 nº 54, p. 21-27, 2001.

CARNEIRO, R. C. A. **Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 1999.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, M. L. de L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** In: Revista Integração. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, p. 22-27, 2002. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1647>>. Acesso em: 12 set. 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Educação e diversidade: um breve preâmbulo. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org.). **Escola inclusiva: pesquisa, reflexões e desafios.** João Pessoa: Idéia, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. (Org.). **Educação: pesquisas e práticas.** Campinas: Papirus, 2000. p. 139-161.

NASCHOLD, Angela Chuvás. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Pedagogia: modalidade presencial.** Natal: Edufrn, 2018.

NONO, M. A. **Casos de ensino e professoras iniciantes.** 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rosa; MRINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Tradução de Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIRES, José. Por uma ética da inclusão. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PLETSCH, Márcia Denise. Formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educ. Rev.**, Curitiba, n.33. 2009. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000100010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000100010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SHULMAN, J. H. **Case methods as a bridge between standards and classroom practice**. [S.l.]: [s.n.], 2000. Disponível em: <[www.ericsp.org/pages/digests/shulman.pdf](http://www.ericsp.org/pages/digests/shulman.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Obras escogidas**. Tomo V. Fundamentos da defecologia. Madrid, 1997.